

Ressignificar para equilibrar

Em meio à Tomada da Bastilha, em 1789, a recém-criada Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão afirmou que todos os indivíduos deveriam ser julgados baseando-se apenas nos resultados oriundos das suas habilidades e dos seus atributos. No entanto, o uso hodierno desse ideal de meritocracia como sinônimo de sucesso pessoal é totalmente errôneo. Isso se dá porque cada ser humano é exposto a diferentes condições durante a vida, sendo impossível realizar a generalização que os franceses equivocadamente idealizaram no século 18.

Assim como a premissa de que qualquer quadrado é um retângulo torna-se uma falácia quando essa igualdade é aplicada integralmente para os quadriláteros, é impossível dizer que todo caso de prosperidade é fruto do mérito individual. Tal analogia concretiza-se de diversas maneiras, entre elas, a que mais se destaca é o sistema educacional atual, o qual apresenta uma proporcionalidade direta entre riqueza familiar e qualidade de ensino. No momento em que o poder aquisitivo afeta a trajetória de um jovem estudante, o seu sucesso deixa de depender exclusivamente dele, adicionando variáveis externas ao projeto de vida de milhões de pessoas.

Além disso, a crença contemporânea nas ideias transcritas na Declaração dos Direitos francesa ignora a diversidade social, desprezando os vários tipos de inteligências, de ideologias e de expressões culturais. Tal exclusão é evidenciada pelo antropólogo europeu Durkheim, no livro “Educação e Sociologia”, alegando que a criação do imaginário popular é muito controlada, já que a supressão de ideais e de características é constante. Um exemplo que exalta essa teoria do pensador francês são os concursos públicos brasileiros, os quais medem a qualificação profissional a partir do conhecimento acadêmico sobre um tema são inaceitavelmente exclusivos, ignorando qualquer outro tipo de qualidade particular. Logo, na

modernidade, a relevância das conquistas dependem do olhar delimitador do coletivo, relativizando o significado real do merecimento.

Portanto, a generalização das individualidades impõe à sociedade uma distorção da meritocracia, visto que a conjuntura na qual cada cidadão se encontra afeta o conceito de sucesso próprio. Por isso, é necessário mudar a concepção universal de prosperidade para honrar todos os tipos de conquistas, independentemente das peculiaridades inerentes às pessoas.